

Cidades



LIANE CATELAN está há 27 anos à frente da escola Victorio Bravim, campeã entre as escolas da rede pública

LIANE BRAVIM CATELAN DIRETORA DE ESCOLA CAMPEÃ DO ENEM

“Sem a família, não há sucesso na escola”

Liane Catelan diz que a participação familiar é um dos segredos do bom desempenho da escola Victorio Bravim, de Marechal Floriano

Jeniffer Trindade

Nada de prédios modernos, tecnologia de ponta ou métodos pedagógicos inéditos e revolucionários.

O que faz a escola Victorio Bravim em Araguaia, Marechal Floriano, se tornar uma das melhores da rede estadual é algo simples, mas nem por isso fácil de encontrar em outras instituições públicas: a qualidade e o comprometimento dos seus professores e a participação da família na escola.

Quem faz essa afirmação é Liane Maria Bravim Catelan, 54, na escola há 28 anos e à frente da direção há 27 anos.

A instituição ficou em primeiro lugar geral no Enem entre as escolas estaduais em 2009, 2010 e 2011 e também está entre as primeiras no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb). A diretora que é exemplo vai estar no **Seminário Tribuna de Educação**, que acontece na próxima segunda-feira, para passar um pouco de toda a sua genialidade na função.

TRIBUNA – Como começou a sua paixão pela educação?

LIANE CATELAN – Desde nova. Mas a minha entrada na educação,

de fato, foi aos vinte e poucos anos. Só nessa escola já trabalho há 28 anos. Comecei como professora e, logo depois, virei diretora.

> **Qual é a importância da família na educação dos filhos?**

É essencial. Os pais devem participar da rotina escolar dos filhos. Devem ir até a escola, acompanhar o rendimento. Sem a família, não há sucesso na escola. Meu pai é o responsável por eu achar isso.

> **Qual a importância do seu pai na sua vida profissional?**

Ele era o diretor da escola que sou diretora agora. Eu via o amor que ele tinha pela educação e achava aquilo o máximo. Então resolvi seguir seus passos.

> **Você é uma mãe presente, desta forma?**

Claro, eu faço questão que os meus filhos estudem na escola em que trabalho para acompanhar de perto.

> **E deu resultados?**

Sim. Meu filho mais velho está se formando em Medicina na Ufes. Estudou a vida toda aqui. Tenho outro filho no 3º ano e uma na 6ª série.

> **Em 27 anos sendo diretora de uma escola modelo, qual é o seu maior orgulho?**

Tudo é motivo de orgulho para mim. Mas é gostoso ver adultos dizendo que eu contribuí e muito para eles gostarem de estudar.

> **Qual é o diferencial da sua escola?**

Acredito que o principal diferencial é a nossa filosofia. Trabalhamos para que a escola faça a diferença na vida dos alunos e que eles tenham gosto pelos estudos.

> **Quais são as principais vitórias da sua escola?**

Ficamos em primeiro lugar geral no Enem entre as escolas estaduais em 2009, 2010 e 2011 e em todas as olimpíadas incentivamos o aluno a participar. Além disso temos uma boa colocação no Ideb (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

“Acredito que o principal diferencial é a nossa filosofia. Trabalhamos para que a escola faça a diferença”

PROGRAMAÇÃO

Seminário Tribuna de Educação

> 29 de abril de 2013, das 9h às 18h no Centro de Convenções de Vitória.

> 9H15: abertura com João Carlos Pedrosa, superintendente da Rede Tribuna.

> 9H30: Pronunciamento do governador do Estado do Espírito Santo, Renato Casagrande.

> 10H30: palestra - Educação e o Futuro do Brasil com Gustavo Ioschpe, economista, cientista político e coautor de livros.

> 12H: Intervalo para almoço.

> 13H30: Case Social Sistema Findes.

> 14H: Mesa Redonda – A motivação como fator determinante no processo educacional. Mediadora: Adriana Sperandio, secretária municipal de Educação de Vitória.

> 16H30: Palestra - Aprender fazendo com a Robótica Educacional com Marcos Wesley, presidente da ZOOM, representante exclusiva da LEGO Education no Brasil.

E AÍ, PROFESSOR?

J. JERRY TONONI | jjerrytononi@redatribuna.com.br



A despedida

Iniciemos a coluna desta semana pela parte final das correspondências formais, com as expressões de despedida (também chamadas de “fecho” ou de “fechamento”). A escolha desse tema se justifica porque erros se proliferam pelas empresas, instituições de ensino, livros didáticos e manuais de redação.

Essas expressões se apresentam de diversas formas: prolixas (com palavras desnecessárias), informais e/ou bajulatórias. Esses vícios de linguagem devem ser evitados em texto profissional e em prova de seleção.

Vejamos alguns fechos inadequados já usados em concursos públicos durante a elaboração de questões:

> Com votos de estima e consideração. Sinceramente. Por justiça. Colocando-me a seu dispor, despeço-me. Com amizade. Abraços. Cordialmente. Com consideração e apreço. Att. Nada mais havendo a declarar, subscrevemo-nos. Limitados ao exposto. Sem outro particular. Com meus cumprimentos. Sem mais, despeço-me. Circunscritos ao exposto. Aproveitamos o ensejo para reafirmar nossos protestos de apreço. Com protestos de elevada e distinta consideração. Com nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos cordialmente. Reiteramos a Vos-

sa Senhoria nossa consideração.

Para simplificar e uniformizar as expressões de despedida, o leitor deve usar estes dois fechos para correspondências formais, como ofício, e-mail profissional e carta argumentativa:



A escolha desse tema se justifica porque erros se proliferam pelas empresas, instituições de ensino, livros didáticos e manuais de redação

> **ATENCIOSAMENTE.** Com letra inicial maiúscula e seguido de vírgula, empreguemos o termo “atenciosamente” PARA DESTINATÁRIO DE MESMA HIERARQUIA OU DE HIERARQUIA INFERIOR.

> **RESPEITOSAMENTE.** Com letra inicial maiúscula e seguido de vírgula, utilizemos esse fecho PARA DESTINATÁRIO DE HIERARQUIA SUPERIOR.

Lembremos apenas que há uma modalidade de comunicação que requer um fechamento específico: o requerimento. Para esse documento, recomendamos: “Nesses termos, pede-se deferimento.” Não usemos “nestes termos” e “diferimento”. Quando se pede deferimento, pede-se “aprovação, autorização”.

MOSTRA (DA) SUA LÍNGUA

Toque de letra

Eis uma palavra que não existe: ADEQUA. No presente do indicativo, há apenas duas formas: adequamos (nós) e adequais (vós). Vejamos este exemplo: A mesa não se adequa ao ambiente do escritório.

Nesse caso, a palavra “adequa” pode ser substituída por “adequada” ou “apropriada”: A mesa não é adequada (ou não é apropriada) ao ambiente do escritório.

Curiosidade

Em “cordiais saudações” e em “cordialmente”, expressamos algo que vem do coração. Isso porque o termo latino “cord” tem o sentido de “coração”. Atenção ao significado deste fecho: cordialmente (ou “de coração”). Exemplos de outras palavras ligadas a coração: decorar, coragem e acordo. Por esse motivo, esqueçamos estas redundâncias: “acordo amigável” e “comum acordo”; basta apenas dizer “acordo”.

J. JERRY TONONI é professor universitário, escritor e consultor em comunicação e comportamento profissional.